

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÉSSICA MÁXIMO TELES BOTELHO

**ADOCIMENTO PSÍQUICO DOCENTE NA REDE PÚBLICA
NO NÍVEL FUNDAMENTAL**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÉSSICA MÁXIMO TELES BOTELHO

**ADOCIMENTO PSÍQUICO DOCENTE NA REDE PÚBLICA
NO NÍVEL FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Danielle Ribeiro Ganda

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

JÉSSICA MÁXIMO TELES BOTELHO

**ADOCIMENTO PSÍQUICO DOCENTE NA REDE PÚBLICA NO NÍVEL
FUNDAMENTAL**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos participantes da pesquisa, estudantes, professores e pesquisadores que sejam encantados pela psicologia escolar e interessados sobre as condições do adoecimento psíquico do docente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente nos meus anos de graduação, mas toda minha vida, me abençoando com saúde, força e motivação para superar toda e qualquer dificuldade.

A minha família, por ser minha base, de força e amor, além de estarem sempre ao meu lado, apoiando e em especial a meu pai que me incentivou mais ainda, passando em 2º lugar no vestibular para Psicologia na cidade de Araxá no ano de 2018.

As minhas amigadas, de longa data e as que foram construídas durante a graduação, independente da distancia, obstáculos, se manterem ao meu lado.

Aos meus chefes Mara e Luiz Grigoletto, que permitiram os estágios e ausências, necessárias na graduação.

A Faculdade Patos de Minas (FPM) pelo ambiente familiar e amigável que proporciona nas relações aluno, professor, coordenador.

Aos meus professores que na sua grande maioria, fizeram desses anos de graduação uma relação de carinho, amor e dedicação.

A minha excelentíssima orientadora, Danielle Ribeiro Ganda, por toda dedicação, paciência e carinho para que esse trabalho fosse realizado satisfatoriamente.

E por fim, a todos que de maneira direta ou indireta, cruzou o meu caminho fazendo com que eu ficasse mais forte e fizeram parte da minha formação, o meu grande muito obrigado.

*Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor...
Lembre-se. Se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se
escolher o amor com ele você conquistará o mundo.*

Albert Einstein

**ADOCIMENTO PSÍQUICO DOCENTE NA REDE PÚBLICA NO NÍVEL
FUNDAMENTAL
TEACHING PSYCHIC ADVOCACY IN THE PUBLIC NETWORK AT
FUNDAMENTAL LEVEL**

Jéssica Máximo Teles Botelho¹

Danielle Ribeiro Ganda²

RESUMO

A docência tem se tornado uma das classes profissionais com grande número de ausências e afastamentos por adoecimentos. Devido às condições laborais e a desvalorização profissional, entre outros fatores. Tendo em vista o impacto psicossocial dessa questão, o presente trabalho é uma pesquisa de campo que teve o objetivo de verificar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos docentes que favorecem o adoecimento de professores do ensino fundamental I de uma escola pública do interior de Minas Gerais (MG) bem como seu estado de saúde insatisfatório com a docência. Apesar do questionário não ter a finalidade de diagnóstico, foi possível identificar fatores que contribuem para o adoecimento psíquico em grande parte da amostra. Mediante a identificação desses fatores e relatos trazidos em atendimento clínico, acredita-se serem necessárias algumas mudanças organizacionais, além de pontuações individuais, na tentativa que doenças e síndromes psíquicas se instaurem.

Palavras-chave: Docência. Adoecimento Psíquico. Nível Fundamental.

ABSTRACT

Teaching has become one of the professional classes with large numbers of absences and withdrawals due to illness. Due to working conditions and professional devaluation, among other factors. Considering the psychosocial impact of this issue, the present work is a field research that had the objective of verifying the sociodemographic and occupational profile of the teachers that favor the illness of primary school teachers I of a public school in the interior of Minas Gerais (MG) as well as their unsatisfactory state of health with teaching. Although the questionnaire did not have the purpose of diagnosis, it was possible to identify factors that contribute to psychic illness in a large part of the sample. Through the identification of these factors and reports brought in clinical care, it is believed that some organizational changes are necessary, besides individual scores, in the attempt that diseases and psychic syndromes are established.

¹ Graduanda em Psicologia. pela Faculdade Patos de Minas (FPM). jessica_maximo09@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. danielleganda@hotmail.com

Keywords: Teaching. Psychic Ado. Fundamental Level.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizou em 2007 uma pesquisa para identificar quantos professores há no Brasil. Foram identificados 1.882.961 professores, distribuídos da seguinte forma: 157.016 na região norte, 570.647 no nordeste, 741.604 no sudeste, 281.251 no sul e 132.443 no centro oeste. A maioria dos docentes tem carga horária semanal superior a 20 horas, sendo que quase 25% dos professores trabalham em mais de uma instituição de ensino e estão submetidos a uma jornada semanal superior a 40 horas (Brasil, 2009).

Em seu trabalho cotidiano, o professor tem que desenvolver diversas atividades como: organizar tarefas, participar de reuniões, orientar pais e alunos, planejar aulas etc. Em vista disso, cabe a esse profissional um papel de muitas responsabilidades, mas que realizadas em pouco tempo disponível, pode impedi-lo de se renovar e transformar aspectos estruturais do seu trabalho. Muitas vezes devido à intensa carga horária, o docente precisa trabalhar em casa para preparar aulas, atualizar diários, preparar reuniões, indo muito além do tempo dedicado em realmente lecionar (Carlotto, 2003).

Estes fatores ainda se relacionam aos baixos salários recebidos pelos professores da rede pública, especialmente quando comparados às outras profissões de nível superior (Lourencetti, 2014). Além disso, um estudo revelou que o Brasil é o primeiro no ranking de agressões contra professores e equipe escolar, com agressões verbais e físicas, tanto de aluno como de familiares e que, na maioria dos casos o aparato legal é ineficiente (Matos, Viana, & Gurgel, 2012).

O professor do nível fundamental ao exercer suas atividades possui importância ímpar no desenvolvimento da criança e do adolescente, e é submetido muitas vezes a um trabalho repetitivo, e que tem como consequência uma exaustão física e psicológica. Além disso, diante das diversas transformações ocorridas nos âmbitos da família e da sociedade o professor tem se tornado cada vez mais responsável pela formação moral e ética de seus alunos (Almeida, 2014).

Desse modo, tendo em vista as precárias condições laborais e a desvalorização profissional, a docência tem se tornado uma das carreiras com maior

número de adoecimentos (Carlotto, 2003), motivo pelo qual o tema foi escolhido para ser abordado no presente trabalho.

Este estudo teve como o objetivo de verificar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos docentes que favorecem o adoecimento psíquico de professores do ensino fundamental I de uma escola pública do interior de Minas Gerais (MG) bem como seu estado de saúde insatisfatório com a docência.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O trabalho docente

O conceito de docente é definido como aquele que produz conhecimento intelectual. Contudo, ser docente vai além de produzir e disseminar saberes, mas inclui instigar e provocar reflexões (Vieira, 2016). A docência como profissão foi regularizada em 1927 quando a Lei Geral do Ensino determinou que as províncias devessem ser responsáveis pelo ensino. Assim, as primeiras escolas no Brasil foram criadas na década de 30 do século XX. Neste período, as mulheres tornaram-se as maiores precursoras desse ofício ganhando força na sua luta em conquistar um trabalho remunerado e digno, com a criação de várias escolas e a influência de interesses políticos diversos (Marques, 2010).

Até 1996, não era exigido um curso superior para ser professor, porém, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9396/1996), passou a ser solicitada a formação universitária. Os cursos de Magistério e graduação em Pedagogia ou Licenciaturas concedem o direito e o suporte pedagógico para se trabalhar no Ensino Infantil e Fundamental (Barros & Pisciotto, 2012). Ainda na profissão docente há a prevalência do sexo feminino, principalmente nos primeiros anos escolares. Já os homens atuam como professores com mais frequência no Ensino Médio e superior, sendo em sua maioria profissionais que possuem idade entre 30 a 49 anos (Freitas, 2003).

Em um estudo realizado com professores, alunos e pais, mostrou que 66% dos docentes determina a indisciplina como um dos grandes problemas para a escola e os pais (42%) também concordam com este fator. Os fatores associados a indisciplina são: a) turmas superlotadas; b) dificuldade de aprendizado; c) falta de

autoridade; d) desmotivação; e) rejeição a escola; f) idade dos alunos g) modelos didático-pedagógicos; entre outros (Salvi, Salvi, & Battini, 2015).

A formação de turmas grandes contribui diretamente nos problemas da escola, enfrentado pelos professores, sendo assim o Despacho Conjunto n.º 548-A/2001, de 20 junho de 2001, determina para turmas de ensino básico e secundário, um limite de alunos de 25 para o primeiro ciclo e 28 para os níveis seguintes. Nas turmas de alunos a idade de 4 anos ou com alunos de educação especial, a quantidade de crianças deverá ser de 20, não ultrapassando dois alunos de educação especial por turma (Brasil, 2001).

A desmotivação do aluno frente à sala de aula acarreta também inúmeras dificuldades enfrentadas pelo professor como: a) passeios dentro da sala; b) conversas paralelas; c) conflitos com o professor; d) agressões verbais; e) atribuição da culpa do fracasso escolar ao professor, esta dificuldade se torna ainda pior quando o professor acredita nisso e perde o interesse em ensinar e motivar os alunos na matéria lecionada (Martins, 2016).

Além disso, se faz necessário enfatizar a falta de limites que atualmente os pais não trabalham com os filhos e a mudança no contexto família-escola que tem se tornado mais distante e as responsabilidades de moral e ética cada vez mais atribuída a escola. Porém, o problema não deve ser totalmente associado a pais e alunos, por saber que tanto o ambiente quanto a equipe escolar contribuem para o adoecimento docente, em razão não só da alta carga demandando de trabalho ao professor, mas juntamente com as políticas públicas do sistema de ensino que faz com que as medidas e instrumentos pedagógicos sejam instauradas de forma autoritária, sem a devida relevância à aqueles envolvidos (Pires, 1999).

2.2 As condições de trabalho e o adoecimento psíquico

A partir da década de 70, os professores que tinham um cargo de prestígio social passaram a ocupar um lugar de constantes buscas por sua valorização e reconhecimento, acarretando vários sintomas físicos e psicológicos. Essa mudança de perspectiva assim como os demais problemas da profissão desencadearam diversos sintomas preocupantes como as neuroses do trabalho, a fadiga psicológica, o estresse, depressão, ansiedade e a Síndrome de *Burnout* (Cruz, Lemos, Welter, & Guisso, 2010).

A neurose do trabalho, também conhecida como Neurose Profissional é dividida em três grupos a) Neurose Profissional Traumática, caracterizada por diversas situações de traumas tanto físicos, quanto psíquicos; b) Psiconeurose Profissional, relacionada ao ambiente organizacional, sendo assim ele tem caráter de estresse coletivo; e c) Neurose da Excelência, causada pela busca constante de atingir metas cada vez mais exigentes (Fukujima, 2010).

A fadiga psicológica é um estado psico biológico, apresenta através de sintomas físicos e mentais, consequência das altas cargas de trabalho e sentimentos de culpa, desvalorização, incapacidade e diversos outros relacionados à docência (Mota, Cruz, & Pimenta, 2005). Quanto ao estresse, as principais fontes estressantes são as ambientais e organizacionais, porém para um diagnóstico, investiga-se os fatores individuais e das situações de trabalho, desencadeados por um conjunto de desordens psicológicas ou sofrimento psíquico, muitas vezes é associado e/ou provocado com outras doenças ou síndromes (Silva, 2010).

A Depressão, quarta doença no ranking de doenças incapacitantes no mundo é caracterizada por humor reduzido (tristeza), perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite, sensação de cansaço e falta de concentração, como resultado se dá a redução ou deficiência de alguns neurotransmissores como: serotonina, noradrenalina e dopamina (Lima & Leite, 2017).

A Ansiedade, por sua vez, é caracterizada por uma apreensão em relação ao futuro, causando sintomas físicos, como sudorese, taquicardia, náuseas, e emocionais, como insônia, dificuldade de concentração, numa pesquisa realizada em 2010, mostrou que 71,25% da amostra apresentou algum nível de ansiedade, principalmente nos níveis fundamental e médio (Freitas, 2015).

Já a Síndrome de *Burnout* relaciona-se ao estresse crônico, esgotamento físico e psíquico decorrente do trabalho. O termo *Burnout* começou a ser discutido em meados dos anos 70, nos Estados Unidos, por Herbert J. Freudenberger (1926–1999), psicólogo que através de observações dele e voluntários, que também eram companheiros de trabalho, verificou a exaustão emocional e desmotivação gradual de vários deles, com sintomas físicos e psíquicos. De acordo com Maslach e Goldberg, *Burnout* é um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional causada pelo

convívio e execução e repetição de atividades prolongada no trabalho (Pêgo & Pêgo, 2015).

Os sintomas da Síndrome de *Burnout* abrangem três dimensões de acordo com Maslach a) Exaustão emocional; b) Despersonalização; c) Reduzida Realização Profissional; além de sintomas como, enxaqueca frequente, hipertensão arterial, úlceras digestivas, taquicardias, fadiga, dores musculares, disfunções sexuais e hormonais, irritabilidade, distúrbios no sono, falta de memória e concentração, aumento do uso de substâncias tal como, álcool, antidepressivos, ansiolíticos e até mesmo comportamentos de alto risco como o suicídio (Yaegashi, Benevides-Pereira, & Alves, 2011).

2.3 Fatores preventivos e tratamento das doenças psíquicas

A prevenção pode ser feita de forma individual e organizacional, com ações do tipo: a) orientar sobre os sinais e sintomas das doenças e/ou síndromes precocemente; b) estabelecer prioridades; c) ter flexibilidade com horários, tarefas; d) agendar férias periodicamente; e) estabelecer e respeitar horários de trabalho; f) realizar atividades físicas e recreativas; g) manter atividades sociais regulares h) fazer variações de atividades relacionadas ao trabalho i) criar equipes multidisciplinares que contrinuem e reflitam para a conduta no trabalho (Roque & Soares, 2012).

O *Coping*, é uma tentativa também de enfrentamento de situações estressantes que tem como base um conjunto de estratégias cognitivo-comportamental de controle e enfrentamento de dano, ameaça ou desafio de situações estressoras. Ele pode ser dividido em duas formas, focalizado no problema, atua na origem do evento estressor e focado na emoção, propõe regular o estado emocional causado pelo episódio estressor (Vasconcelos & Nascimento, 2016).

De modo geral o tratamento para as doenças/síndromes, adequado deve ser feito por um profissional capacitado, visto que pode ser confundido, já que as causas como citadas anteriormente estão bastante relacionadas entre si, além das semelhanças dos sintomas, com uma equipe multidisciplinar, sendo feito com farmacológicos (antidepressivos e ansiolíticos) e acompanhamento psicoterapêutico, para auxiliar na identificação e superação das crises. Terapias de grupo e atividades

físicas regulares são ações que colaboram muito na melhora, pois permite o autoconhecimento, troca de experiências, convívio social (Alonso, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido por meio de uma pesquisa de campo, em uma escola pública, de ensino fundamental I, do interior de Minas Gerais. Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade Patos de Minas (FPM), por meio da Plataforma Brasil (Parecer CAAE: 92072218.2.0000.8078). Após sua aprovação foi aplicado um questionário com os professores da escola referida, tendo em vista obter dados quantitativos e qualitativos, do perfil sociodemográfico, assim como o seu estado de saúde insatisfatório com a docência. Os professores que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que consta que os nomes dos participantes e da instituição em que trabalham foram mantidos em sigilo e que os dados coletados foram utilizados apenas para fins de estudo, sem causar qualquer prejuízo aos participantes.

O questionário utilizado para coleta de dados foi elaborado pelas pesquisadoras, englobando perguntas sobre: a) Dados pessoais: Faixa etária, estado civil, número de filhos, faixa salarial familiar, tempo de trabalho, trabalho em outras escolas; b) Escala de Satisfação; c) Condições de trabalho: quantidades de alunos em sala, recursos disponibilizados (internet, biblioteca, laboratórios), tempo de preparo de aulas, nível de aprendizado, criatividade, trabalho repetitivo, sobrecarga de atividades, bem estar dos funcionários, conflitos hierárquicos, esforço físico, segurança no trabalho, possibilidade de crescimento e reconhecimento de sua dedicação; e d) Condições de saúde.

Após a coleta, os dados foram contabilizados e analisados de acordo com a literatura da área e apresentados por meio de tabelas percentuais e descrições de respostas. A pergunta aberta foi avaliada por meio do processo de análise de conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 8 professores, os quais responderam os questionários individualmente. A pesquisa teve um número maior de participantes do sexo feminino (6), com idade entre 40 a 59 anos (3), sendo a maioria casados (6), com renda familiar de 4 a 6 salários mínimos (5), além de todos possuírem filhos. Historicamente e culturalmente a mulher é encarregada de educar e cuidar dos filhos (Venturini & Thomasi, 2013). Os dados demográficos da amostra estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização sócio demográfica dos participantes

Variável	Categoria de Resposta	Nº
Sexo	Feminino	6
	Masculino	2
Faixa etária	Menos de 25 anos	0
	25 a 29 anos	0
	30 a 39 anos	0
	40 a 49 anos	3
	50 a 59 anos	3
	Acima de 60 anos	1
Filhos	Sim	8
	Não	0
Estado Civil	Solteiro (a)	0
	Casado (a)	6
	Divorciado (a)	1
	Viúvo (a)	0
	União Estável	1
Renda Familiar	1 a 3 salários mínimos	0
	4 a 6 salários mínimos	5
	Mais de 6 salários mínimos	3

No total de participantes, 6 afirmaram que são contratados com tempo parcial de 50 a 90% do período integral, de modo que todos trabalham em outra escola de nível fundamental (1º ao 5º ano), isso porque se faz necessário a complementação da renda, numa pesquisa (Palhares, 2018). O tempo mínimo de trabalho como professor da amostra é de 5 anos, sendo sua maioria de 5 a 10 anos (4), sendo destes 50% trabalham na escola participante de 6 a 10 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados relacionados à ocupação profissional

Variável	Categoria de Resposta	Nº
Forma de Contratação	Tempo Integral	2
	Tempo Parcial (50 a 90% do período integral)	6
	Tempo Parcial (menos que 50% do período integral)	0
Trabalha em outra escola como professor (a) de ensino fundamental (1º a 5º ano)	Sim	7
	Não	1
Tempo trabalhado como professor	Menos de 1 ano	0
	1 a 2 anos	0
	3 a 5 anos	0
	6 a 10 anos	4
	11 a 15 anos	2
	16 a 20 anos	0
	Mais de 20 anos	2
Tempo trabalhado na escola como professor	Menos de 1 anos	1
	1 a 2 anos	1
	3 a 5 anos	2
	6 a 10 anos	4
	11 a 15 anos	0
	16 a 20 anos	0
	Mais de 20 anos	0

Na escala de satisfação (tabela 3), a maioria está satisfeitos com seus colegas de trabalho (6), já com os níveis hierárquicos (4), de satisfação do sistema instaurado (4), a motivação da escola frente à criatividade (4) e o salário (5) a maior parte dos participantes estão totalmente insatisfeitos, fator que colabora pelo abandono e desilusão da profissão (Lapo & Bueno, 2003), a maioria se encontram insatisfeitos.

Os valores quanto à estrutura organizacional (3), a instituição (3), ao seu próprio trabalho (3) e as condições de trabalho (3) obteve os mesmos números entre satisfeito e insatisfeito. Sobre o sucesso com os alunos de suas turmas (5) e sobre o seu reconhecimento pela comunidade (6), à maioria estão satisfeitos, elemento que confronta a literatura, principalmente levando em consideração que é uma instituição pública e a comunidade não se nota um engajamento na necessidade de conhecimento, que como consequência acarreta a desvalorização profissional do docente (Moreira, Jesus, & Pinheiro, 2013).

Um maior número esta dividido em insatisfeitos e satisfeitos com a carga horaria necessária (3). Os participantes, em sua maioria ainda afirmam que recebem apoio da família como professor (a) (3), concordando e concordando totalmente. Maiores informações se encontram na Tabela 3.

Tabela 3 - Escala de satisfação dos participantes

Variável	Categoria de Resposta	Nº
De modo geral estou satisfeito com meus colegas de trabalho.	Discordo Totalmente	0
	Discordo	1
	Concordo	6
	Concordo Totalmente	1
De modo geral, estou satisfeito com os níveis hierárquicos da escola.	Discordo Totalmente	1
	Discordo	4
	Concordo	3
	Concordo Totalmente	0
De modo geral, estou satisfeito com a instituição.	Discordo Totalmente	1
	Discordo	3
	Concordo	3
	Concordo Totalmente	1
De modo geral, estou satisfeito com o meu trabalho.	Discordo Totalmente	0
	Discordo	4
	Concordo	4
	Concordo Totalmente	0
De modo geral, a escola fornece boas condições para meu trabalho.	Discordo Totalmente	1
	Discordo	3
	Concordo	3
	Concordo Totalmente	1
De modo geral, sou bem sucedido com os alunos da minha turma.	Discordo Totalmente	0
	Discordo	2
	Concordo	5
	Concordo Totalmente	1
De modo geral, sou bem reconhecido na comunidade.	Discordo Totalmente	0
	Discordo	1
	Concordo	6
	Concordo Totalmente	0
De forma geral, estou satisfeito com o sistema instaurado.	Discordo Totalmente	4
	Discordo	2
	Concordo	2
	Concordo Totalmente	0
De forma geral, a escola motiva a minha criatividade.	Discordo Totalmente	2
	Discordo	4
	Concordo	2
	Concordo Totalmente	0
De forma geral, estou satisfeito com o meu salário.	Discordo Totalmente	3
	Discordo	5
	Concordo	0
	Concordo Totalmente	0
De forma geral, estou satisfeito com a minha carga horária.	Discordo Totalmente	2
	Discordo	3
	Concordo	3
	Concordo Totalmente	0
De modo geral, a minha família apoia eu como professor (a)	Discordo Totalmente	0
	Discordo	2
	Concordo	3
	Concordo Totalmente	3

Tabela 4 - Condições de saúde dos docentes

Variável	Categoria de Resposta	Nº
Afastamento por motivo de saúde	Sim	2
	Não	6
Afastamento por motivos psicológicos	Sim	0
	Não	8
Frequência semanal: Dor de cabeça	Nenhuma vez	2
	1 a 2 vezes	4
	3 a 4 vezes	2
	Mais de 5 vezes	0
Frequência semanal: Exaustão Mental	Nenhuma vez	3
	1 a 2 vezes	1
	3 a 4 vezes	4
	Mais de 5 vezes	0
Frequência semanal: Fadiga	Nenhuma vez	2
	1 a 2 vezes	3
	3 a 4 vezes	3
	Mais de 5 vezes	0
Frequência semanal: Insônia	Nenhuma vez	2
	1 a 2 vezes	4
	3 a 4 vezes	0
	Mais de 5 vezes	2
Frequência semanal: Irritabilidade	Nenhuma vez	1
	1 a 2 vezes	4
	3 a 4 vezes	1
	Mais de 5 vezes	2
Frequência semanal: Dor Muscular	Nenhuma vez	3
	1 a 2 vezes	0
	3 a 4 vezes	5
	Mais de 5 vezes	0
Frequência semanal: Esgotamento Físico	Nenhuma vez	1
	1 a 2 vezes	3
	3 a 4 vezes	4
	Mais de 5 vezes	0
Frequência semanal: Dificuldade de Concentração	Nenhuma vez	2
	1 a 2 vezes	2
	3 a 4 vezes	3
	Mais de 5 vezes	1
Frequência semanal: Ansiedade	Nenhuma vez	1
	1 a 2 vezes	3
	3 a 4 vezes	3
	Mais de 5 vezes	1
Frequência semanal: Depressão	Nenhuma vez	5
	1 a 2 vezes	2
	3 a 4 vezes	1
	Mais de 5 vezes	0

Nas condições de saúde do docente, apenas 2 participantes foram afastados por motivos de saúde física. Na pesquisa a maioria apresenta sintomas como dor de cabeça (4), insônia (4), irritabilidade (4) de 1 a 2 vezes, exaustão mental (4), dor muscular (5), esgotamento físico (4) e dificuldade de concentração (3) de 3 a 4 vezes, fadiga (3) e ansiedade (3) de 1 até 4 vezes por semana e a maioria (5) não apresenta sintomas de depressão (Tabela 4), sintomas comuns para as doenças e/ou síndrome citadas anteriormente muitas vezes acarretadas como também já discutido pela falta de interesse dos alunos, conversa paralela, desmotivação, excesso de carga horaria (Esteves-Ferreira, Santos, & Rigolon, 2013).

Nas condições de trabalho, uma minoria (2) relata não ter acesso à maioria do material necessário, todas as turmas têm de 25 a 35 alunos, fator que colabora com a dificuldade da maioria (4) relata em tempo gasto para iniciar a aula superior a 5 minutos, referente à necessidade de levantar a voz, para que os alunos ouçam o professor, a maioria (3) necessita de 5 a 6 vezes por aula. No tempo gasto para preparar aulas, preencher diários, além de outras atividades que o docente precisa desenvolver, o gasto semanal da metade (4) da amostra é de mais de 6 horas, cujos dados são apresentados a seguir na Tabela 5.

Tabela 5 - Condições de trabalho

Variável	Categoria de Resposta	Nº
Acesso a maioria do material necessário	Sim	6
	Não	2
Alunos em sala de aula	10 a 15 alunos	0
	15 a 25 alunos	0
	25 a 35 alunos	8
	Mais de 25 alunos	0
Tempo necessário para os alunos acalmarem e começar a aula	Menos de 1 minuto	1
	1 a 3 minutos	0
	4 a 5 minutos	3
	Mais de 5 minutos	4
Tempo necessário para preparação de aulas (semanal)	Menos de 2 horas	1
	2 a 4 horas	1
	5 a 6 horas	2
	Mais de 6 horas	4
Aumento do tom de voz	Menos de 2 vezes	1
	2 a 4 vezes	2
	5 a 6 vezes	3
	Mais de 6 vezes	2

No que concerne à questão aberta do questionário “*O que você acha que seria necessário para melhorar a qualidade de vida do professor no ambiente escolar?*”, observou-se, de maneira geral, uma similaridade nas respostas que incluiu diversos aspectos que deveriam ser melhorados. Onde os participantes relataram que o apoio familiar, com maior presença dos pais nas escolas, seria fundamental para auxiliar o professor. Assim como, os professores disseram que a valorização da sociedade, a melhora das condições salariais e o apoio da equipe diretiva da escola melhorariam sua qualidade de vida.

Os professores também afirmaram que seriam necessários mais recursos materiais, melhor estrutura física, redução da carga horária e menos burocracia para haver uma melhoria significativa de sua qualidade de vida. Por fim, um dos participantes escreveu apenas uma frase, dizendo que seria necessário “*Uma reforma geral na Educação*” (P3) para melhorar a qualidade de vida do professor, revelando, assim, um descontentamento com as condições atuais de sua profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou vários fatores que contribuem para o adoecimento psíquico, principalmente se levado em consideração que se trata de professores de ensino fundamental da rede pública, que apresenta os maiores índices de adoecimento. Uma parte da amostra durante o período de aproximadamente 7 meses, recebeu acompanhamento psicológico, onde foi possível averiguar conflitos principalmente hierárquicos, que acarretavam redução de humor, insônia, náuseas, entre outros sintomas característicos de doenças e síndrome relacionadas acima.

Mesmo não sendo realizado nenhum psicodiagnóstico com os participantes, foi possível identificar sinais de adoecimentos psíquicos, interferindo não só na saúde do docente, mas nas relações familiares e no ambiente de trabalho. Por fim, considera-se necessário uma intervenção de forma organizacional, com finalidade de escuta e compreensão das demandas dos docentes frente a direção da escola, para assim se sentirem valorizados, acolhidos e fazer com que a instituição tenha uma equipe unida, sem de conflitos entre colegas de trabalho, turnos ou direção e docência.

REFERÊNCIAS

- Carlotto, M. S. (Agosto de 2003). Burnout e o Trabalho Docente: considerações sobre a intervenção. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 12-18.
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2009). *Censo do Professor*. Acesso em 12 de Setembro de 2017, disponível em Portal do MEC: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor>
- Vieira, J. S., Gonçalves, V. B., & Martins, M. F. (Maio/Agosto de 2016). Trabalho Docente e Saúde das Professoras de Educação Infantil de Pelotas, Rio Grande do SUL. *Trab. Educ. Saúde*, 559-574.
- Barros, S. S., & Pisciotta, R. M. (2012). Profissão docente: o conceito da docência no âmbito social. *Interfaces*, 45 - 47.
- Freitas, M. d. (2003). Docência, vida cotidiana e mundo contemporâneo: que identidades e que estratégias de sobrevivência psicossocial estão sendo construídas? *Educar*, 137-150.
- Pires, D. B. (Abril de 1999). Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. *Educação & Sociedade*, 181 - 185.
- Venturini, A. M., & Thomasi, K. B. (2013). *A feminização na educação infantil: uma questão de gênero*. Acesso em 27 de Outubro de 2018, disponível em Revista Científica Eletrônica: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/A%20FEMINIZA%C3%87%C3%83O%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>
- Palhares, I. (1 de Agosto de 2018). *1/4 dos professores na educação básica faz 'bico' para complementar a renda*. Acesso em 27 de Outubro de 2018, disponível em Educação Estadão: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,14-dos-professores-na-educacao-basica-faz-bico-para-complementar-a-renda,70002424575>
- Lapo, F. R., & Bueno, B. O. (Março de 2003). Professores, Desencanto com a Profissão e Abandono do Magistério. *Caderno de Pesquisas*, pp. 65-88.
- Moreira, V. M., Jesus, C. F., & Pinheiro, V. (Maio de 2013). A Valorização do Professor: o desafio do reconhecimento. *Enciclopédia Biosfera*, 2297-2315.
- Esteves-Ferreira, A. A., Santos, D. E., & Rigolon, R. G. (Março de 2013). Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Educação*, 987-1002.
- Marques, G. F. (2010). *As Condições de Trabalho Docente e o Processo Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*.

- Pêgo, F. P., & Pêgo, D. R. (Agosto de 2015). Síndrome de Burnout. *Rev Bras Med Trab.*, 171-176.
- Vasconcelos, A. G., & Nascimento, E. d. (2016). Teoria Motivacional do Coping: um modelo hierárquico e desenvolvimental. *Avaliação Psicológica*, 77-87.
- Yaegashi, S. F., Benevides-Pereira, A. M., & Irai Cristina Boccato Alves. (2011). O Estresse e a Síndrome de Burnout no Trabalho Docente: algumas reflexões. *Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional*, 1-15.
- Freitas, G. R. (2015). Estresse, Ansiedade e Qualidade de Vida em Professores: efeitos do relaxamento progressivo.
- Fukujima, M. M. (2010). A neurose profissional: um antigo problema atual. *Rev Neurocienc*, 411-414.
- Lima, É. J., & Leite, E. A. (2017). Docencia e Depressão: fatores predominantes no processo.
- Mota, D. D., Cruz, D. d., & Pimenta, C. A. (2005). Fadiga: uma análise do conceito. *Acta Paul Enferm.*, 3, 285-293.
- Silva, J. F. (Fevereiro de 2010). Estresse Ocupacional e Suas Principais Causas e Consequências.
- Almeida, E. B. (2014). A Relação Entre Pais e Escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. *Faculdade de Educação*, 1-48.
- Alonso, F. G. (2014). Síndrome de Burnout: Manual de medidas preventivas e identificadas para aplicação pelo engenheiro de segurança de trabalho. *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, 1-37.
- Cruz, R. M., Lemos, J. C., Welter, M. M., & Guisso, L. (2010). Saúde Docente, Condições e Carga de Trabalho. *REID*, 147-160.
- Lourencetti, G. d. (2014). A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. *Cultura Escolar e Formação de Professores*, 13-32.
- Martins, M. H. (2016). Motivação e desmotivação de alunos da rede pública: um olhar para relação. *Universidade Federal de Campina Grande*, 1-43.
- Matos, F. A., Viana, S. S., & Gurgel, C. R. (2012). A Violência Contra Professores: Saberes e Práticas. *Fórum Internacional de Pedagogia*, 1-15.
- Roque, L., & Soares, L. (2012). Burnout Numa Amostra de Psicólogos Portugueses da Região Autônoma da Madeira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2-14.

Salvi, V. L., Salvi, I. L., & Battini, O. (2015). Indisciplina em Sala de Aula: fatores determinantes. *Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente*, 479-494.

Brasil. (2001). *Constituição Federal*. Brasília-DF

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Jéssica Máximo Teles Botelho

José Nunes da Silva – 496/apto 102 – Ipanema II, Patos de Minas-MG

34 9 9141 7203

jessica_maximo09@hotmail.com

Autor Orientador:

Prof. Danielle Ribeiro Ganda

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220, Cidade Nova, Patos de Minas/MG –

Faculdade Patos de Minas/Departamento de Psicologia

(34) 3818 - 2300

danielleganda@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2018

Jéssica Máximo Teles Botelho

Danielle Ribeiro Ganda

APÊNDICE A

Questionário: Qualidade e Condições de Trabalho Docente

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS			
<p>Caro professor, Esta pesquisa tem como identificar os fatores sociais e ocupacionais que contribuem para o adoecimento psíquico do docente. Cada questão deverá ser assinalada apenas uma opção, somente a última questão é dissertativa, vale lembrar que as respostas do seu questionário se manterão anônimas. Grata, Danielle Ribeiro e Jéssica Máximo</p>			
1.1. Sexo:			
	Feminino		Masculino
1.2. Faixa Etária:			
	Menos de 25 anos		40 a 49 anos
	25 a 29 anos		50 a 59 anos
	30 a 39 anos		Mais de 60 anos
1.3. Filhos:			
	Sim – quantos?		Não
1.4. Estado Civil:			
	Solteiro (a)		Viúvo (a)
	Casado (a)		União Estável
	Divorciado (a)		
1.5. Renda Familiar:			
	1 a 3 salários mínimos		Mais de 6 salários mínimos
	4 a 6 salários mínimos		
1.6. Forma de contratação			
	Tempo Integral		
	Tempo parcial (50 a 90 % do período integral)		
	Tempo parcial (menos que 50 % do período integral)		
1.7. Trabalha em outra escola como professor (a) de ensino fundamental (1º a 5º ano)?			
	Sim – quantas?		Não
1.8. Quanto tempo trabalha como professor?			
	Menos de 1 ano		11 a 15 anos
	1 a 2 anos		16 a 20 anos
	3 a 5 anos		Mais de 20 anos
	5 a 10 anos		
1.9. Quanto tempo você trabalha nesta escola como professor?			
	Menos de 1 ano		11 a 15 anos
	1 a 2 anos		16 a 20 anos
	3 a 5 anos		Mais de 20 anos
	6 a 10 anos		

2. ESCALA DE SATISFAÇÃO				
Por favor, marque uma alternativa.				
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
De modo geral estou satisfeito com meus colegas de trabalho.				
De modo geral, estou satisfeito com os níveis hierárquicos da escola.				
De modo geral, estou satisfeito com a instituição.				
De modo geral, estou satisfeito com meu trabalho.				
De modo geral, a escola fornece boas condições para meu trabalho.				
De modo geral, sou bem sucedido com os alunos da minha turma.				
De modo geral, sou bem reconhecido na comunidade.				
De forma geral, estou satisfeito com o sistema instaurado.				
De forma geral, a escola motiva a minha criatividade.				
De forma geral, estou satisfeito com o meu salário.				
De forma geral, estou satisfeito com a minha carga horaria.				
De modo geral, a minha família apoia eu como professor (a)				

3. CONDIÇÕES DE SAÚDE DO DOCENTE				
3.1. Já foi afastada por motivos de saúde?				
	Sim – quanto tempo?		Não	
3.2. Já foi afastada por motivos psicológicos? (depressão, ansiedade, exaustão)				
	Sim – quanto tempo?		Não	
3.3. Com qual frequência você sente os sintomas abaixo (por semana):				
	Nenhuma vez	1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	Mais de 5 vezes
Dor de Cabeça				
Exaustão Mental				
Fadiga				
Insônia				
Irritabilidade				
Dor Muscular				
Esgotamento Físico				

Dificuldade de concentração				
Ansiedade				
Depressão				
4. CONDIÇÕES DE TRABALHO				
4.1. Possui acesso a maioria do material necessário?				
	Sim		Não	
4.2. Quantos alunos têm em sala de aula?				
	10 a 15 alunos		25 a 35 alunos	
	15 a 25 alunos		Mais de 35 alunos	
4.3. Quanto tempo é necessário para que os alunos ao chegarem à sala, se acalmem e comece a aula?				
	Menos de 1 minuto		De 4 a 5 minutos	
	De 1 a 3 minutos		Mais de 5 minutos	
4.4. Quanto tempo é necessário para preparar aulas, preencher diários, entre outras atividades que o professor precisa desenvolver fora de aula semanalmente?				
	Menos de 2 horas		De 5 a 6 horas	
	De 2 a 4 horas		Mais de 6 horas	
4.5. Quantas vezes você aumenta o tom de voz, na tentativa de que os alunos ouçam você?				
	Menos de 2 vezes		De 4 a 6 vezes	
	De 2 a 4 vezes		Mais de 6 vezes	

5. O que você acha que seria necessário para melhorar a qualidade de vida do professor no ambiente escolar?

APÊNDICE B

Parecer do Comitê de Ética



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)